

1919

Leandro Gomes de Barros

# A Vida e os Sermões

XX DO XX

## Padre Cicero



Preço 300 reis

EDITORES

Pedro Baptista & C<sup>a</sup>.

17, Rua 7 de Setembro, 17—Guarabira

Estado da Parahyba do Norte

1919



# Vida e Sermões

◎ ◎ ◎ DO ◎ ◎ ◎

## Padre Cicero

Nascido para a igreja,  
Criado para a doutrina,  
Mandado ao mundo por Deus,  
Cumprir a ordem divina,  
Ensinar aos irmãos  
Tudo que a igreja ensina.

Nascendo no Ceará  
No mesmo Estado criou-se,  
No seminario de Olinda  
Apprendeu e ordenou-se,  
No serviço da igreja  
De corpo e alma empregou-se.

Desde pequeno elle tinha  
Aquellas inspiraões.  
Desejava mesmo ter  
A vida de privaões.  
Em criança seus brinquedos  
Eram missas e oraões.

Elle tinha 5 annos  
Era bem pequenininho.  
A' noite a mãe o procurou  
Não o achou no bercinho  
Achou-o nos pés de uma imagem  
Dormindo ajoelhadinho.

Ella exclamou meu filhinho!  
Que planos são esses seus?  
Todo mundo tem cuidados  
Porém não são como os meus  
Disse elle: eu vim rezar.  
Dormi e sonhei com Deus.

Parece que a Natureza  
Já tinha o predestinado;  
Elle aprendeu a doutrina  
Antes de ser ensinado,  
Amava sempre a virtude.  
Aborrecia o peccado.

Emquanto elle pequeno  
Se com outro passeiava,  
De missa, reza e confissão

Era em que elle falava,  
A doutrina de Jesus  
Elle sempre argumentava.

Dizia aos outros meninos  
Ninguem se deve entreter  
Com as cousas deste mundo  
Que hão de desaparecer,  
Agora, as cousas de Deus,  
Foram, são e hão de ser.

Parece que elle já veio  
Com destino ao Juazeiro  
E trouxe escripto na frente  
Diploma de conselheiro,  
O Satanaz não sabia  
Da vinda desse guerreiro.

Depois da morte de Adão  
O Eterno prometteu  
Jesus pagar por Adão  
A culpa que cometteu  
Dahi ha 4 mil annos  
Foi que o Salvador nasceu.

Nasceu como o mais humilde  
Que o sol na terra cobre  
E nasceu nas condições  
De um filho de qualquer pobre,  
Mostrando que o desvalido  
Nasce como nasce o nobre.

Trinta e tres annos na terra  
Pobrememente aqui viveu  
E sendo elle o mais rico  
Que nesse mundo nasceu  
Queria dar o exemplo  
Como de facto nos deu.

Elle querendo fazia  
De um corvo um passaro louro,  
Transformava uma montanha  
N'um grande monte de ouro  
Elle querendo fazia  
De qualquer cousa um thesouro.

Mas Christo só veio aqui  
Dar testemunho da verdade  
E nos mostrar que riquezas  
Só tem na eternidade  
E aquelle que quizer  
Possuil-a-há mais tarde.

O padre Cicero tambem  
Faz a mesma imitação ;  
Pede esmola e dá esmola,  
E' despido de ambição  
E diz que a Graça de Deus  
E' o verdadeiro pão.

Diz elle : os homens ajuntem  
Todos os thesouros seus  
Me dêem todos seus bens

Que sendo elles todos meus  
Eu daria tudo isso  
Por um sorriso de Deus.

Diz elle: só nesse mundo  
O dinheiro é estimado  
Pelo homem ignorante  
Que vive aqui enganado,  
Ouro e brilhante no céu  
Lá não o querem nem dado.

E lá também tem negocio  
De grande apreciação,  
Lá o commercio é esplendido  
E ha grande exportação,  
Quem daqui leva virtude  
Troca pela salvação.

Lá não ha monte nem sombra,  
Não ha calor, não faz frio,  
E' um jardim de delicias,  
Um berço lindo e macio,  
As fortunas são eguaes,  
Lá ninguem vê senhorio.

E essa propriedade  
Qualquer um póde a comprar,  
O proprietario della  
Quer mesmo a negociar,  
Qualquer póde fazer proposta  
E póde nella habitar.

Mas para possuir uma  
Não ha de ter presumpção,  
Amar a Deus e ao proximo  
Ser limpo de coração,  
Não póde haver mais barato  
Do que essa habitação.

O comprador faz a compra  
Sem precisar de escriptura  
Não ha questão no negocio  
A justiça lá é pura,  
Lá só existe prazer  
Misericordia e doçura.

E assim diz o padre Cicero  
Esse pastor exemplar  
Que abre os trilhos do bem  
Entulha o caminho do mal  
E nos ensina a seguir  
Ao reino celestial.

Elle perguntou ao rico :  
—Que fazes do teu thesouro ?  
Olha teu irmão chorando  
Não ouves aquelle choro ?  
Quando fores ao Eterno,  
Por ventura, levas ouro ?

Pergunta ao commerciante :  
—Não te bastava ganhar  
Esse pão de cada dia

Para teu filho passar?  
Alem de venderes caro  
Roubas quando vaes pezar?

Um dia o fiscal de Deus  
Chegará em teu balcão,  
Examinará teus pesos  
Fará nelles aferição,  
Ahi pagarás o roubo  
Que fizeste ao teu irmão.

Pergunta ao rico avarento  
Que fazes do capital  
Quando partires daqui  
Ao reino celestial?  
Ou julgas por seres rico  
Não tens um dia final?

Juigas que levas dinheiro  
Que lá bote advogado?  
Se pensas assim meu irmão  
Já vê que pensas errado  
No tribunal do Eterno  
Não precisa de jurado.

A policia não leva o réo  
No dia do julgamento,  
Não precisa testemunha  
Para dar depoimento,  
De tudo quanto o réo fez  
No céu tem apontamento.



Alli só fala o juiz,  
O réo conserva-se mudo,  
O juiz omnipotente  
Descobrirá alli tudo,  
Não precisa Promotor  
Nem homem que tenha estudo.

Deus te dirá :—oh! cruel!  
Não cumpriste teu dever,  
Me viste com tanta fome  
Não me destes o que comer,  
Me viste morrendo á sêde  
Me negaste o que beber.

Não me destes um conselho  
Quando me viste errado,  
Me negastes um vestido  
Vendo eu nú desamparado,  
Nunca fostes visitar-me  
Quando eu estive encarcerado.

Na tua mesa só ia  
Aquelle que fôsse nobre,  
O pão que sobrava della  
E' esse que te descobre,  
O que tu lançavas fóra  
Porem não davas a um pobre.

Me viste todo chagado  
Peregrino foragido  
Soltavas grandes risadas

Quando ouvias meu gemido,  
Escarravas com desdem  
Sobre meu corpo ferido.

Ahi tu perguntarás :  
Senhor onde eu vos vi assim ?  
E elle severamente  
Te responderá em fim :  
—O que se faz a um pobre,  
Não é ao pobre, é a mim.

Então fala ao homicida :  
—O que fizestes assassino ?  
Derramastes o sangue humano  
Com desvairado destino,  
Como é que chegarás  
Aos pés do Juiz Divino ?

O demonio com seus anjos  
Estará encostado a ti  
Dizendo eu sou testemunha  
De tudo, que eu estava alli,  
Deus pergunta-te como foi,  
Que responderás ahi ?

Negar ? Não ! Assim o crime  
Torna-se peor mais tarde !  
Tudo que se faz aqui  
Vae logo á Eternidade,  
Lá a mentira é um crime  
Deus é espirito em verdade !

Elle me perguntará  
Pelo rebanho que entregou-me,  
Eu já tremo pois parece-me  
Que alguma cousa faltou-me,  
Julgo que me descudei  
E o peccado cegou-me.

Ah! Meus irmãos, esse dia  
E' de um acto temeroso,  
E' o dia que se chama  
Do juizo rigoroso,  
O dia em que se arrepende  
O avarento orgulhoso,

Dirá : vinde a mim meu Filho  
Teu throno está preparado  
Desde o principio do mundo  
Elle estava apparelhado  
Pois cumpriste fielmente  
O que por mim foi mandado.

Porque me vistes com fome  
E me destes o que comer,  
Eu estava morrendo a sêde  
Me déstes agúa a beber,  
Eu estava nú, me vestistes,  
Eu preso fostes me ver.

Eu vagava foragido  
No mundo desamparado  
Fui bater em tua porta

Com fome, roto e molhado,  
Abristes a porta e dissestes :  
Entrae meu irmão amado.

Ahi o justo dirá :  
Senhor eu não estou lembrado.  
Deus lhe diz eu estava junto  
De um pobre todo chagado  
Que tu o levastes nos braços  
Para o teu leito dourado.

Não tivestes nojo delle  
Com carinho o carregastes  
Como um pae leva a um filho,  
Nos braços tu o levastes  
Com todo zelo e carinho  
Em tua cama botastes.

Isso diz o padre Cicero  
Todos os dias pregando :  
—«Irmão cuida em vossa alma  
O tempo vae se passando,  
Para comer na velhice  
Em moço vae se juntando.

O mundo nas nossas vistas  
Parece só ter doçura,  
Mas, na morte conhecemos,  
Elle é um val de amargura  
E a perdição da alma  
E' mal que nunca tem cura.»

Elle pergunta ao ladrão :  
Porque não vaes trabalhar ?  
No dia que tu morreres  
Que o Creador te chamar,  
Dizer a Deus fui ladrão !  
Isso faz repugnar !

Dos assassinos, um ou outro  
Inda alcançou salvação,  
Porém quem rouba o alheio ?  
Esse não terá perdão.  
Desses só salvou-se um  
• Que foi Dimas o bom ladrão.

Pergunta ao homem casado :  
—Quebrastes o juramento ?  
Tu casastes, pois Jesus  
Assistiu teu casamento,  
Que conta darás a Deus  
No dia do julgamento ?

Desposastes uma virgem  
Botaste-a na perdição,  
Ella innocente não via  
Teu malvado coração,  
Se visse, se livraria  
Dessa prostituição.

Ella podia ser digna  
Visto ser mulher casada,  
O marido despresou-a

Ella viu-se abandonada.  
Irá para tua conta  
Essa infâmia praticada.

São mesmo assim os sermões  
Todos os dias pregados,  
Então elle conta exemplos  
Antigamente passados,  
Servirão como espelhos  
Aos que vivem errados.

Os bispos não gostam delle  
Ignora-se a razão,  
Tanto que elle não diz Missa,  
Não faz uma confissão ;  
O bispo do Ceará  
Retirou-lhe a provisão.

Dizem que os padres não gostam  
Do padre do Juazeiro  
E' porque o padre Cicero  
Não aprecia dinheiro  
E isso faz desgostar  
Outro padre interesseiro.

Porque diz o padre Cicero :  
«Eu planto milho e feijão,  
No anno que haja inverno  
Cólho safra de algodão,  
Não preciso de tirar  
Um vintem de meu irmão.

Dão-me cem mil réis de esmola.  
Chega um necessitado  
Eu tiro dez dou a elle  
Sae elle arrimidiado,  
Dinheiro é para esse fim,  
Para que tel-o guardado ?

Daquelles cem eu dei 10  
Inda ficaram noventa,  
Chegam mais tres eu dou 30  
Inda sobram-me sessenta,  
Dou aos pobres empresto a Deus  
Já vê que o dinheiro augmenta.

Para que quero dinheiro  
Para ver elle estragado ?  
Pela ferrugem comido  
Estar num canto amontoado  
Se hei de dal-o á ferrugem  
Dou a um necessitado.

Aquella esmola serviu  
A mim e a quem me deu  
Ao pobre necessitado  
A parte que recebeu,  
Em que serviu o dinheiro  
Que o avarento escondeu ?

Não fez com elle uma esmola,  
Não o emprestou a alguem,  
Morreu e deixou guardado.

Não se lucrou de um vintem,  
Reconhecendo que a morte  
Não manda avisar ninguém.

Chega subtil como o somno  
Não diz eu cheguei agora,  
Egualmente ao vil soldado  
O Rei também vae embora,  
Alli não tem o que dizer  
E' sédo venha outra hora.

O rico deixa o thesouro,  
O infante a vaidade,  
Deixa o esposo a esposa,  
Deixa o amante a saudade,  
Deixando tudo na terra  
Lá chega com brevidade »


Peço desculpa ao leitor  
Se algum verso achar mal feito,  
Não ha quem faça uma obra  
Que outro não note defeito,  
Só quem não erra é o burro,  
O mais vae tudo de eito.

FIM



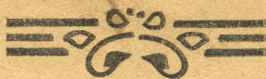
# Aviso

---



Pedro Baptista, unico editor e legitimo proprietario dos folhetos de poesias do fallecido poeta Leandro Gomes de Barros, avisa aos revendedores destes folhetos que se podem dirigir para fazerem suas compras no Recife á Rua Padre Nobrega n. 316 onde encontrarão um completo sortimento de ditos folhetos, pelos mesmos preços da livraria editora de sua propriedade em Guarabira.

PEDRO BAPTISTA.





## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).